

### 3

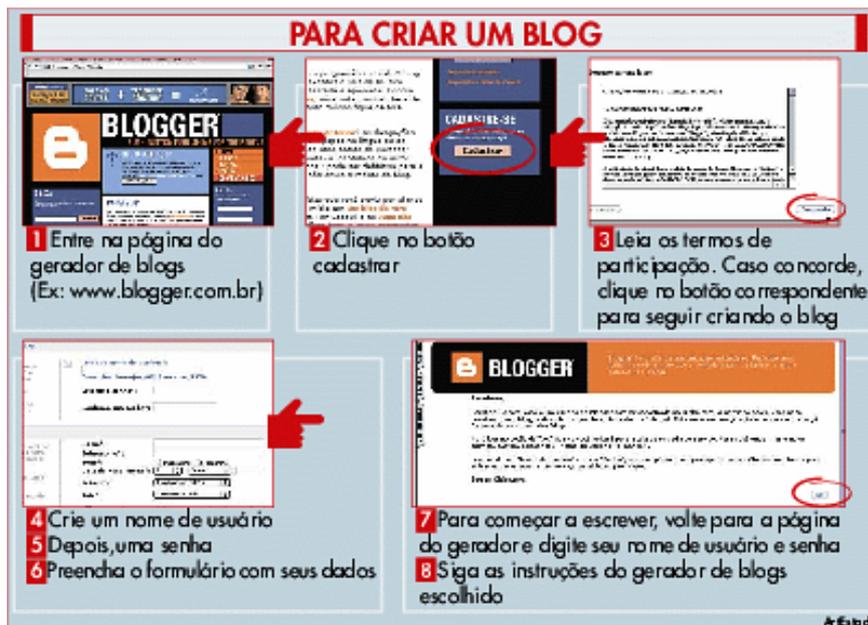
## Platô 2

# Blog, o Diário Online, A Comunicação do Fora ou por Dissipação

Não são apenas os *sites* de *social networking* que têm *blogs*. Para ser mais exato, eles começaram antes. De forma diferente, quase exclusiva. Depois é que foram compor os *sites* de rede sociais. A tendência desses *sites* é unificar em um mesmo endereço todos os eventos da internet que viraram moda ou reúnem os interesse e motivações de navegação dos internautas. Antes eles “nasceram” primeiro em *bloggers*. Mas o que é um *blog*? *Blog* é um termo criado pela abreviação da união das palavras inglesas Web (rede) e Log (diário de bordo). Em uma explicação mais simples, portanto, é uma interface que serve como um diário eletrônico publicado na internet. Existem mais de 600 mil *blogueiros* no Brasil e o número tende a crescer. A razão principal de toda essa expansão é que para criar e manter um *blog* não são necessárias linguagens de programação nem códigos complicados. Basta preencher um formulário com o texto a ser publicado, e clicar sobre o botão “publicar”. E pronto, o texto já está na rede. Em suma, é um *site* simplificado no qual as pessoas não precisam saber HTML, a linguagem de programação que permite escrever textos na web. Basta, no entanto, que o usuário se cadastre em um *site* que tenha a ferramenta que permite a operação. Entre os nacionais podemos citar o Blig, serviço oferecido pelo IG que permite ao usuário criar e manter os seus *blogs*; o Blogger Brasil que é um dos mais utilizados na rede; e o Kit.net, sistema gratuito oferecido pela Globo.com. A ferramenta é de fácil manuseio. Abaixo o quadro publicado pelo *Estado de São Paulo*<sup>17</sup> esclarece como fazer:

---

<sup>17</sup>O *Estado de S. Paulo*,  
<http://www.estado.estadao.com.br/editorias/2003/05/04/ger009.html>



Mais um fenômeno rizomático da rede? Sem dúvida. E também será nesta tese um acontecimento puro. O *blog* começou nos EUA em 1998 e, logo que surgiu, se apresentou como uma ótima ferramenta de expansão da comunicação literária na rede. Se estima que já existam mais de 10 milhões de blogueiros no mundo. As informações, postadas em tempo real, são recheadas de referências a outros *sites* e matérias na web, aumentando o potencial da expansão da Internet, pois entrecruza redes de informação em amplas proporções. Várias comunidades de blogueiros são costuradas, se comunicam, se entrelaçam de maneira única, utilizando os recursos do hipertexto ou *hyperlinks* (devir rizomático da própria rede). E tudo isso numa força interativa muito maior do que a dos *sites*, já que os *blogs* são atualizados com frequência, de preferência todos os dias. Sua característica predominante e que mais nos interessa aqui é que se parecem com um diário *on line*, sobretudo porque esta forma de comunicação caracterizará o que se chamará, nesta tese, de Literatura do Fora ou de Dissipação. Os diários são por natureza fragmentários, recebem apropriadamente pensamentos que se definem pelo Fora, aforismos, dissipações, e também são capazes de mostrar o rizoma como condição de passagem na linguagem. Deleuze e Guattari, em sua análise sobre a obra de Kafka, mostrará a potência do Diário como forma de comunicação rizomática:

É que o Diário atravessa tudo: o Diário é o próprio rizoma. Não um elemento no sentido de um aspecto da obra, mas o elemento (no sentido de meio) do qual Kafka declarava que não queria sair, tal como um peixe. É porque esse elemento comunica com todo o fora, e distribui o desejo das cartas, o desejo das novelas, o desejo dos romances.<sup>18</sup>

E na rede não é diferente. Os diários incitam a um retorno à palavra escrita, as paixões coletivas em torno do conto, da novela, dos romances ou de outras escritas possíveis. Às vezes, expressam angústias geradas pela necessidade de se comunicar ou do pensamento que se força a pensar. Aforismos, expressões fragmentárias, a singularidade dos diários *on line* ou dos *blogs* são pura força de dissipação. Mas o que é que se está chamando de literatura de dissipação?

É uma literatura da descontinuidade, onde a lógica não é mais necessariamente central, mas dispersa, deixando o discurso fluir do silêncio entre os aforismos digitais, onde o não-ser da linguagem fala, sem dizer. No caso dos *blogs*, ela necessita de platôs (da internet), da descontinuidade do *post*<sup>19</sup>, para fazer emergir intensidades, forças, vozes, o indizível sobrevoante, que é a própria vida. O sentido como expressão de um acontecimento puro<sup>20</sup> é sua principal manifestação. Não é sempre um acontecimento indizível o que não pode deixar de ser registrado em um diário? João Gilberto Noll a chamará de “lenguaje invertebrada”, repleta de devires e fluxos intensivos procurando a visibilidade. Expressão de desmanche.

Atravessados por *hiperlinks* diversos, ao mesmo tempo em que são energia atravessante de outros *blogs*, os diários *on line* dão visibilidade à força rizomática da dissipação, adicionando seus conteúdos fragmentários à força do devir *hiperlink*. Muitos blogueiros têm sistemas de comentários<sup>21</sup> em suas páginas. É uma forma de manter contato com os visitantes. Também serve como um tipo de termômetro de conectividade. À espera sempre de um comentário vindo de qualquer parte da internet. A literatura de dissipação é sempre o que está permanentemente em contato com o rizoma dos sentidos, como no

<sup>18</sup> Deleuze e Guattari, 1997, p. 63.

<sup>19</sup> O *post* é a mensagem postada no *blog*, o que foi escrito;

<sup>20</sup> O “acontecimento puro” é um outro conceito da filosofia de Deleuze e Guattari: “A título preliminar, diga-se que o acontecimento, no sentido deleuziano, não é uma coisa nem um estado de coisa, muito menos uma essência, não é um ser, **mas um entre-ser, um interser, uma pura individuação**”.

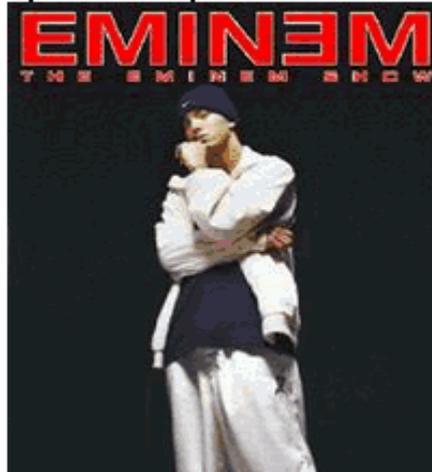
<sup>21</sup> Sistemas de comentários são uma interface que permite que outros usuários expressem sua opinião sobre o que foi escrito no *blog*, normalmente contém espaços para se colocar um apelido e o endereço de *e-mail*.

plano de imanência na filosofia, “o não pensado no pensamento, essa intimidade exterior”.<sup>22</sup> Vejamos um exemplo de *blog*:

**nome:** Iosif Landau  
**site:** [oficial](#)  
**email:**  
[iosif@ajato.com.br](mailto:iosif@ajato.com.br)

Segunda-feira, Maio 19, 2003

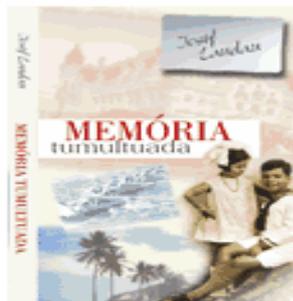
by 7:51 AM by Iosif Landau



#### Links

:: [a cobaia](#)  
 :: [claudia telles](#)  
 :: [blog da cora](#)  
 :: [blog do edney](#)  
 :: [blog do enio](#)  
 :: [blog do gustavo](#)  
 :: [blog do joão](#)  
 :: [blog da Ju](#)

[Meu livro:](#)



[compre aqui.](#)



<sup>22</sup> Deleuze e Guattari, 1997, p. 78. E se repete aqui o fragmento, de propósito, para ir adensando o conceito: “Ele (o plano de imanência) seria o não pensado no pensamento (...) É o mais íntimo no pensamento, e todavia o fora absoluto. Um fora mais longínquo que todo mundo exterior, porque ele é um dentro mais profundo que todo o mundo interior; é a imanência, “a intimidade como Fora, o exterior tornado intrusão que sufoca e a inversão de um e de outro.” Referências a Blanchot e a Foucault, p. 79.

quero encetar papo de agradar,  
 não tenho a mínima por onde começar,  
 minha mãe me fez cerebral,  
 me alcunhou de Cabral,  
 me fez decorar dicionário a luz de vela,  
 em vista disso uso palavra bela,  
 foi uma merda pra mudar,  
 ela deixar de me aporrinhar,  
 assumi de vez o nome de Aviador  
 por passar punhado de cheque voador,  
 não dá mais pra me queixar,  
 sou cara muito legal, cheio de pudor,  
 faço tudo com muito amor,  
 garota, tu tá em boa companhia,  
 voando pro infinito,  
 ouvindo minhas ladainha, ..

---

[comente](#)  
[comentários 1](#)

O *blog* denominado Yehuda é um caso típico de comunicação dupla: além de Josif interagir com o seu próprio pensamento – com a chuva de cometas da intuição, essa desaceleração do caos –, ao publicá-lo na rede, dá acesso a que outros usuários expressem seu pensamento sobre a obra. E como o Yehuda outros tantos fazem o mesmo. Neste exato momento, milhões de conexões estão sendo abertas, em tempo real, iluminando a rede de fluxos cada vez mais intensos. Um sem número de rotas virtuais passa a existir, novos canais surgem como aparições digitais, esburaca-se a internet, inúmeros trajetos se atualizam – queijo tecnológico, essencialmente comunicável.

Uma outra possibilidade bastante comum é apresentar *links* para outros *blogs*, o que caracteriza mais uma forma de interação, forma de deixar passar a força da multiplicidade do rizoma e, desse modo, privilegia a horizontalidade, a superfície extensa/intensa da conectividade da web. O termo *Comentário 1* quer dizer que alguém já contribuiu com a sua criação poética. Talvez agora, enquanto escrevo, alguém já tenha comentado o comentário 1, criando o 2, e quem se expõe em um *blog* está sempre a mercê de estabelecer novos encontros, novos contatos.

Ao colocar à venda o seu próprio livro, e inserir o endereço de *e-mail*, Josif recorre a uma prática usual em *blogs*: além de aumentar ainda mais a interação, amplificando a exposição de sua obra, ele evidencia a conectividade dos

buracos (não tão negros) do queijo fluído da rede. Afinal um *blog* é, antes de tudo, caminho, meio, entre-ser, para deixar a navegação fluir.

Algumas experiências com a linguagem escrita já podem ser vistas em *blogs*. No *Desvario*<sup>23</sup> o discurso do diário se mistura com palavras que sofreram variações, em um esforço premeditado para se economizar a acentuação. Modificadas pela tentativa de aumentar a velocidade da digitação na Internet, principalmente nas ferramentas que utilizam o tempo real, são comuns também observá-las em chats e Mircs.

### HIEROGLIFO



Minha assinatura tah cada vez pior. Hoje fui assinar um documento qualquer pra minha bolsa de estudos, e lah deixei minha terrível assinatura. A dita cuja naum tem nenhum design arrojado. Eh simplesmente meu nome escrito em letras corridas. Terrível, porque nem letra corrida eu jah naum uso mais. O que anda acontecendo comigo? Acho que eu ganho coordenacaum motora no basquete e perco na escrita. Proibido escrever bem. Ateh desenhando eu to melhor. Pra que escrever bem? Voce quer uma letra bonita? Nem eu... Vou ter que comprar um caderno de caligrafia pra treinar minha assinatura pro proximo veraum. Chegando no Brasil eu vou correndo fazer uma terceira via da minha identidade. E assim espero naum sofrer ao deixar um autografo em qualquer tipo de papel.

Expressão própria ao pensamento da dissipação, a assinatura ganha individuação, é um pensamento singular, enquanto o autor perde o caráter de sujeito. O pensamento de dissipação não vive mais do sujeito que escreve<sup>24</sup>, se torna independente, uma linha de fuga. Tampouco é um objeto exterior, mas pura singularidade, um acontecimento digital, “uma vida”, como diria Gilles Deleuze. Mas se voltará a este ponto mais adiante. Apenas é necessário agora deixar

<sup>23</sup> [http://www.desvario.blogger.com.br/2002\\_10\\_01\\_archive.html](http://www.desvario.blogger.com.br/2002_10_01_archive.html)

<sup>24</sup> É interessante notar como nos *sites* de *social networking* se inventa personagens e perfis. Não é raro um usuário ter mais de duas ou três apresentações. Há uma espécie de heteronímia galopante, sendo exercida na rede. E se inventar a si mesmo não é algo vexatório, mas uma prática admitida, conhecida, desejável.

emergir nuances, sensações (bela forma de intuir um pensamento que se furta ao visível e ao enunciável), velocidades e retrações, pois é assim que um conceito se dissipa no entendimento, em relações de forças, desencontrando com o senso comum, com o uso cotidiano da escrita e da palavra, com a aplicabilidade usual de seus significados. Porque significados nada dirão, não deixam passar fluxos, interconexões, que fazem passar a dissipação, o que não pode ser pensado e que, no entanto, força, violenta, para criar uma matiz de sua passagem, para ser estética ou ética do Fora.

Um outro devir que já começa a desmanchar ou dissipar a linguagem na Internet são os Smileys. Eles são pequenas variações de caracteres ASCII e querem reproduzir emoções, há muito presentes nos chats, eles também aparecem nos *blogs* (será preciso torcer um pouco a cabeça para entendê-los).

:-) :) - Sorrindo  
 :] - Outro tipo de sorriso  
 =) =] - Sorriso com olhar radiante (mais feminino)  
 :-D :D - Muito feliz ou dando gargalhadas  
 :-( :( - Triste  
 :~( - Chorando  
 :-\* :\* - Beijo  
 :x - Boca selada  
 :p :P - Mostrando a língua  
 :-> - Um risinho sarcástico, maroto  
 :| - Indiferente  
 :O - De boca aberta, oohhhh!!  
 :D - Gargalhando  
 :\ - Dúvida, incredulidade ou estranheza  
 ;) - Piscando o olho  
 8) - Pessoa de óculos  
 B:-) - Alguém com os óculos na cabeça  
 >:( - Raiva  
 O:) - Anjo ou santo  
 X-| - Morto  
 d-\_b - Usando walkman



Números também as compõem. As palavras ficam sempre ao lado, como se fossem um segundo plano. A imagem brota dos sinais. A inventividade passa a ser valorizada, ainda que procurando um duplo com a representação de um anjo. Mas já há um prenúncio, um anunciado desfazimento da utilização dos recursos do teclado em sua tarefa mais comum, mais imediata. Uma tentativa de transgredir. E figuras variadas, usando a mesma inversão, proliferam pelos *blogs*. Este é apenas um exemplo. Existem muitos. Imagens de cavalos, paisagens, algumas são difíceis de encontrar uma representação específica. E se pode ficar durante horas procurando uma significação, em nosso hábito consciente de encontrar uma imagem, a muito custo. Assim é a internet rizomática: cria uma relação entre os sinais e as imagens, desterritorializa os sinais nas imagens e reterritorializa as imagens nos sinais. Heterônimo gráfico.

Mas há *blogs* de todo o tipo, com todo tipo de motivação. A facilidade de construção das suas páginas permitem, por exemplo, o surgimento de *blogs* que envolvem assuntos de jornalismo (notícias de bastidores de Brasília), de fãs de um filme, de livros, de um autor específico, de cartunistas ou chargistas. O Euhein é um *blog* de charge tão bom que está hospedado no provedor Terra, algo que contraria um pouco a cultura de blogueiros, que insiste em se manter longe das mídias tradicionais e almejam a livre expressão.



## Mãe Vilma ataca de novo



### Polícia fecha creche da Tia vilma

A polícia fechou ontem a creche da Tia Vilma, onde foi criado Pedrinho, astro do Sítio do Pica Pau Amarelo. Além de também é acusada de outro crime muito pior: dar aos filhos nomes como Carla Jamily e Cristiane Michelle. Policiais q operação ficaram surpresos de encontrar na creche o menino Carlinhos, que desapareceu no Rio na década de 70.



O cartaz da creche, já mostrado pelo Eu Hein

## Brinquedo novo



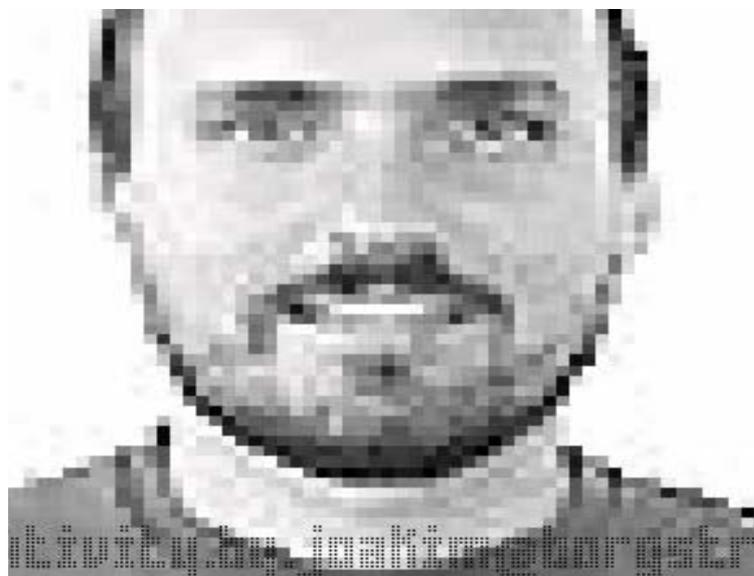
O humor dos criadores do Euhein surgiu da possibilidade de se fazer crítica aos problemas que vemos todos os dias no noticiário sem que, necessariamente, a mídia tradicional tenha dado espaço para o talento de quem precisava expressá-lo. O resultado é que eles, de alguma maneira, conseguiram “um lugar ao sol”, mesmo fazendo questão de se identificarem com chargistas oriundos da ousadia própria do meio Internet.

Há uma liberdade, uma tentativa de singularizar o traçado de cada usuário na internet. Esse sentimento é muito comum. Traçar seu próprio percurso fora da ação dos poderes institucionais, dos jornais, revistas e mídia tradicionais. É toda uma resistência que se expressa contra as linguagens do poder. Uma transgressão. E poderá ficar mais claro no trajeto deste trabalho o que significará ser resistente. A resistência como forma de vida, como condição de atravessamento, como expressão do pensamento que dissipa.

Os artistas alternativos são também uma outra comunidade que se propagou com os *blogs*. São dissipadores, transgressores, resistências. Muito deles conseguiram criar “uma linha de fuga”, como diriam Deleuze e Guattari, publicando seus trabalhos na web. Se eles irão fazer rizoma com outras mídias

fora da rede é uma incógnita<sup>25</sup>, uma vez que alguns são avessos aos meios formais. Entretanto, existem aqueles que utilizam os *blogs* como uma mostragem de seus dotes profissionais, aproveitando a web para oferecerem uma espécie de currículo *on line* de seus trabalhos. Eles amam a imagem, técnicas de fotografia e edição, e desejam mostrar ao máximo o que fazem. Querem exposição. No *blog* Borgstrom<sup>26</sup>, pode-se ver a performance de um artista interativo que coloca a imagem de seu próprio rosto exposta ao tapa, literalmente. O artista utiliza o domínio da técnica em Flash (uma linguagem de movimento e editoração de imagem na rede) e cria a possibilidade de ser esbofeteado *on line*. Para isso, basta que passemos o cursor do *mouse* sobre a sua face, que está repetindo uma seqüência de feições irônicas e debochadas, nos convidando a acertá-lo com um tapa virtual. Como a natureza deste trabalho não é interativa, fotografamos os quadros que originariamente estão em movimento.

#### FOTOGRAMA 1 – Ele se apresenta.



---

<sup>25</sup> Recentemente uma bancária chamada katilce Almeida beijou o vocalista do U2 na boca, no último show em São Paulo. O seu perfil no Orkut recebia, até a manhã do dia seguinte, 14 mil scraps (recados *on line*). Dois dias depois o número ultrapassava a casa do milhão. Ou seja, era impossível de ler, porque quando se atualizava a sua página, outros recados chegavam, eliminando os anteriores. Este é um fenômeno essencialmente viral, de rede, comum na internet.

<sup>26</sup> <http://www.borgstrom.com/>

FOTOGRAMA 2 – Começa a debochar de quem o vê.



FOTOGRAMA 3 – Passamos o *mouse* sobre o seu rosto e ele o move como se levasse um tapa.



FOTOGRAMA 4 – Ele também é esbofeteado se mudarmos o lado.



Os *blogs*, como vimos, apresentam quase sempre uma coleção de *links* para outros *blogs*, mas também para *sites*. Na verdade, um *blog* é mais do que um diário *on line*, é também o espaço de cada usuário no ciberespaço. É importante dizer que escrever na web significa saber *linkar*. A arte de *linkar* é uma escritura à parte, uma forma de expressão do meio digital, mesmo que estrutural. Ao se construir um *blog*, o usuário oferece de bom grado outros *links* que capturou em sua navegação. Este comportamento amigável obedece a duas regras. A primeira se refere a uma solidariedade inerente à rede. Os amantes dos *blogs* ou da internet, de maneira geral, gostam de mostrar que sabem navegar e escolher seus *links*. A segunda regra é que esta escolha fala de um jeito sutil da singularidade de quem os *linkou*, ou indicam, ao menos, a sorte de assuntos que o afetam, através das comunidades com as quais estão fazendo encontros ou se conectam.

É interessante observar que uma pessoa nunca é apenas um sujeito na internet, mas uma pura condição de afetar ou de ser afetado. É como se dissesse: “Está vendo, sou essas conexões, esses encontros”. A figura do sujeito ganha uma ranhadura, uma fissura. Ele não é apenas fulano de tal, mas seus afetos, sua relação com a vida. E se pode verificar neste fato uma certa transgressão, um desmonte da figura da *persona*, do indivíduo tradicional. Ainda que atado pelo nome, pela representação, um blogueiro sempre é suas relações com páginas da

web, é uma torção, uma modificação, um acontecimento, uma pura individuação, assim como concebem Gilles Deleuze e Félix Guattari.

Foi seguindo individuações que a navegação deste trabalho encontrou, em um *blog*, o *site* <http://homepage.mac.com/dafitza/flash.html>. Ele pertence a uma outra artista interativa que teve a boa idéia de colocar em imagem, retirando da invisibilidade, a comunicação literária da dissipação que estamos tentando mostrar, de várias maneiras, neste platô. O trabalho também está em Flash. Sua poesia entrelaça som, escrita e imagem em movimento, faz rizoma com a angústia do artista em um devir estonteante. As palavras de sua poesia se desmancham ao toque do cursor do *mouse*, se espalham, as imagens se modificam, as letras se misturam, embaralham em seu próprio devir, caem como pétalas digitais. E o instinto estético desta tese faz parar o capítulo, inundando o instante, saturando o átomo da escrita<sup>27</sup>, com arte digital.



---

<sup>27</sup> Virgínia Woolf, em seus diários.

